

A Dona Pé de Cabra: recensão e edição de testemunho manuscrito

A Dona Pé de Cabra: review and editing of a manuscript testimony

Davi Lopes Franco*

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Cynthia Vilaça**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Resumo: O objetivo do presente artigo é investigar o processo de transmissão do texto *A Dona Pé de Cabra*, presente em livros de linhagens. Expomos, neste trabalho, o resultado da recensão relativa à tradição direta desse texto, a qual se compõe, até o momento, de catorze testemunhos: onze manuscritos e três impressos. O presente artigo dá notícias do que vem sendo desenvolvido no âmbito da pesquisa para a elaboração de uma edição crítica desse texto. A fim de ilustrar o processo de preparação dos testemunhos para a fase de colação, apresentamos, ainda, uma edição diplomática, acompanhada de fac-símile, de um dos testemunhos manuscritos: aquele presente no códice COD-977 da Biblioteca Nacional de Portugal.

Palavras-chave: Crítica textual. Edição crítica. Recensão. *Dona Pé de Cabra. Livro de linhagens.*

Abstract: The purpose of this article is to investigate the process of transmission of the text *A Dona Pé de Cabra*, present in lineage books. We expose, in this work, the result of the review related to the direct tradition of this text, which is composed, until now, of fourteen testimonies: eleven manuscripts and three printed ones. This article gives news of what has been developed in the field of research for the preparation of a critical edition of this text. In order to illustrate the process of preparing testimonies for the collation phase, we also present a diplomatic edition, accompanied by a facsimile, of one of the manuscript testimonies: the one present in codex COD-977 of the Biblioteca Nacional de Portugal.

Keywords: Textual criticism. Critical editing. Review. *Dona Pé de Cabra. Livro de linhagens.*

FLP 25(1)

1 INTRODUÇÃO

A motivação inicial para a realização deste trabalho foi a leitura da obra *A Dama Pé de Cabra*, de Alexandre Herculano (1851). Esse texto faz parte do volume *Lendas e*

* Doutorando em Letras Vernáculas (Língua Portuguesa), Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; davi.franco@letras.ufrj.br

** Professora Adjunta do Departamento de Língua Portuguesa, Literatura Portuguesa e Filologia do Instituto de Letras da UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; cynthia.uerj@gmail.com

Narrativas, de 1851, no qual se encontram diversos textos literários que foram publicados entre os anos de 1838 e 1846.

Na narrativa, a *Dama Pé de Cabra* é uma personagem que se casou com Dom Diogo Lopes, um nobre senhor de Biscaia. A *Dama* era assim chamada, porque tinha um de seus pés forçados, como os de uma cabra. No desenrolar da narrativa, o casal teve dois filhos, Dom Inigo Guerra e Dona Sol. Diversos fatos acontecem, entre eles, a revelação assombrosa a respeito do pé da mulher de Dom Diogo Lopes. Um dia, numa mesa de jantar, o cachorro de Dom Diogo Lopes foi morto pela cadela de sua esposa. Neste momento imprevisível, Dom Diogo se esqueceu da promessa que havia feito à Dama, isto é, a de não se benzer em hipótese alguma. Ao quebrar o juramento, algo extraordinário aconteceu: a Dama foi sumindo pela janela junto com a sua filha; nas palavras do narrador, “como se a houveram queimado” (Herculano, 1851, p. 119).

Na primeira trova da narrativa de Herculano, há uma informação intrigante que foi fundamental para a elaboração do presente trabalho:

Vós os que não credes em bruxas, nem em almas penadas, nem nas tropelias de Satanás, assentais-vos aqui ao lar, bem juntos ao pé de mim e contar-vos-ei a história de D. Diogo Lopes, senhor de Biscaia. E não me digam no fim: << Não pode ser. >> Pois eu sei cá inventar cousas destas?
Se a conto, é porque a li num livro muito velho, quase tão velho como o nosso Portugal. E o autor do livro velho leu-a algures ou ouviu-a contar, que é o mesmo, a algum jogral em seus cantares.
 (Herculano, 1851, p. 90, grifo nosso).

A partir do fragmento em destaque na primeira trova, uma dúvida foi suscitada. Que “livro muito velho” seria esse que o narrador de Herculano menciona no texto? Será que, de fato, ele existiu ou seria algo apenas ficcional? Com base nesses questionamentos, em busca de respostas, decidiu-se apoiar nos pressupostos teóricos-metodológicos da crítica textual, os quais se fundamentam no fato de que os textos sofrem alterações na medida em que são transmitidos (Cambraia, 2005, p. 1).

Do “livro muito velho”, mencionado por Herculano, identificou-se uma edição intitulada *A dona pee de cabra*, baseada em um livro de linhagens, feita por Nunes (1906)¹. Essa edição integra uma coletânea de textos arcaicos em língua portuguesa. Além da edição de Nunes (1906), também foi possível identificar outro testemunho. Trata-se de um fac-símile de um testemunho manuscrito. Esse testemunho faz parte do acervo digital da Biblioteca Nacional de Portugal, sob o seguinte registro: Pedro, Conde de Barcelos, ca. 1289-1354, *Livro de Linhagens do Conde D. Pedro* (disponível em: <http://purl.pt/24165>). Nas informações disponibilizadas pelo arquivo digital, o testemunho manuscrito é datável de entre 1601 e 1700.

Nesse sentido, em Franco, Marcotulio e Erthal (2020), são apresentados os três testemunhos que até aquele momento já tinham sido identificados: a edição de Nunes (1970); a edição de Tavares (1943); e, como contribuição aos estudos filológicos, foi preparada uma edição semidiplomática (acompanhada versão fac-similar) do manuscrito identificado na Biblioteca Nacional de Portugal (1601-1700).

O objetivo geral deste trabalho, portanto, foi o de investigar o processo de transmissão do texto *A Dona Pé de Cabra*, a fim de contribuir com a produção de uma

¹ Esta costuma ser uma edição muito conhecida e indicada por professores de literatura portuguesa.

edição crítica desse texto. Para isso, buscou-se cumprir os seguintes objetivos específicos: identificar os testemunhos do texto e descrevê-los sistematicamente. Além disso, a fim de ilustrar o processo de preparação dos testemunhos para a fase de colação, apresentamos uma edição diplomática de um dos testemunhos identificados: o códice COD-977 da Biblioteca Nacional de Portugal.

Cabe salientar que Mattoso (1980-1983) já havia preparado uma edição crítica dos livros de linhagens como um todo, intitulada *Narrativas dos Livros de Linhagens*. Embora tenha tido acesso a muitos testemunhos desse documento, o autor, na época, concentrou suas investigações em quatro manuscritos para estabelecer sua edição crítica: o *Nobiliário da Ajuda ou do Colégio dos Nobres*; o *Nobiliário da Torre do Tombo*; o Manuscrito do Palácio da Ajuda; e o Manuscrito da Academia das Ciências². Brocardo (2006) também contribuiu com a tradição dos livros de linhagens, preparando a edição do fragmento manuscrito do *Livro de Linhagens do Conde D. Pedro* (séc. XIV) localizado da Biblioteca da Ajuda, um dos testemunhos também eleitos por Mattoso no processo de estabelecimento da referida edição crítica.

No entanto, neste trabalho, o nosso foco concentra-se em um dos textos presentes no livro de linhagens (*A Dona Pé de Cabra*). Ademais, a edição crítica em preparação contará com o cotejo de testemunhos não usados por Mattoso (1983), o qual reconhece o caráter “não definitivo” do trabalho que publicou:

A edição que apresento não pretende também, de modo algum, representar um trabalho “definitivo”, que, aliás, não creia que exista quando se trata de editar textos, menos ainda se o objetivo da edição é lingüístico.

Começaria por sublinhar que este trabalho se assume como proposta consciente das limitações de vária ordem que sempre constangem o trabalho de edição de textos medievais, limitações que decorrem essencialmente do desconhecimento de muitos aspectos relevantes relativos às circunstâncias específicas de produção do objeto textual que a edição pretende recuperar. (Mattoso, 1980, p. 8).

Com o intuito de identificar mais testemunhos de *A Dona Pé de Cabra*, foi necessário que nossas buscas em acervos e arquivos digitais se fizessem por meio de palavras-chave, como *Livros de Linhagens* e *Conde Pedro de Barcelos*. Nos novos testemunhos que foram identificados, notamos que a menção feita à “mulher que possuía um pé forçado como o de uma cabra” não era a uma “Dama” e sim a uma “Dona”.

De acordo com Cunha (2010, p. 198), a palavra ‘dama’ pode ser definida de uma forma genérica como ‘mulher’ e tem origem na forma francesa *dame* (séc. XIII), a qual, por sua vez, provém do latim *domina*. Já ‘dona’ viria diretamente da forma latina *domina*, a qual se relaciona com o verbo ‘dominar’ e pode significar ‘proprietária’ ou ‘mulher, esposa’ (Cunha, 2010, p. 228). Observamos, portanto, que as escolhas vocabulares se adequam a cada gênero: o texto de Herculano, por ser uma obra de cunho literário e escrita no séc. XIX (contexto do Romantismo), revela a preferência pelo galicismo ‘dama’; o texto encontrado em livros de linhagens, cujo objetivo central é a apresentação da relação genealógica entre membros das famílias nobres da época, apresenta a escolha por um termo mais literal, ‘dona’.

² Ressaltamos que, deste material, só tivemos acesso ao *Nobiliário da Torre do Tombo*.

O cerne deste artigo encontra-se organizado, portanto, em três partes: na primeira delas, fazemos uma contextualização histórica da produção dos livros de linhagens e tratamos de características desse gênero textual; na segunda, apresentamos os testemunhos da tradição direta do texto *A Dona Pé de Cabra* identificados até então, assim como dois modelos de fichas usadas para a descrição sistemática de cada um deles; na terceira, expomos o projeto editorial e damos a conhecer a edição diplomática de um dos testemunhos manuscritos.

2 LIVROS DE LINHAGENS

Os livros de linhagens consistem em um gênero literário que ficou muito conhecido no passado medieval da Europa, em particular na Península Ibérica (cf. Barros, 2011). Sua importância deve-se ao papel que desempenhou na sociedade da época. Esse gênero tinha como objetivo manter os direitos hereditários dos membros das famílias nobres e dos seus descendentes. Em outras palavras, com os livros de linhagens, seria possível reconstruir socialmente a memória familiar da nobreza feudal, assim como atribuir a um indivíduo a identidade de pertencimento à nobreza.

Durante a pesquisa, foi possível identificar três documentos como fontes dos livros de linhagens, quais sejam: (a) o *Livro Velho* (1282-1290); (b) o *Livro do Deão* (1290-1343); e (c) o *Livro de Linhagens do Conde Dom Pedro de Barcelos* (1340-1343). Os dois primeiros se restringem à identificação das famílias que compunham a aristocracia da Península Ibérica; no terceiro, são acrescentados episódios míticos à apresentação dos aristocratas. A autoria desses livros é anônima ou pouco conhecida, de acordo com Souza (2018). Dos três livros, o *Livro de Linhagens do Conde Dom Pedro de Barcelos* é um dos mais completos; dos outros dois, restam poucos fólios e fragmentos isolados, como o prefácio. Do *Livro Velho* há uma cópia manuscrita, em português, cujos fac-símiles estão disponíveis no repositório digital do Arquivo Nacional da Torre do Tombo³.

Tendo em vista a importância do *Livro de Linhagens do Conde Dom Pedro de Barcelos*, as próximas linhas deste texto são dedicadas a contextualizar essa obra. Esse documento foi escrito durante a Idade Média, próximo ao ano 1344, por Pedro Afonso, Conde de Barcelos (cf. Souza, 2018). O Conde Dom Pedro de Barcelos, autor⁴ do *Livro*, foi filho bastardo do rei Dom Dinis de Portugal com Grácia Aires. Nasceu por volta de 1285 e faleceu em 1354. Teve dois casamentos: o primeiro deles foi com Dona Branca Pires, filha de Dom Pedro Annes de Portel; e o segundo, com Maria Ximenez Coronel, dama do reino de Aragão.

De acordo com Mocelim (2007, p. 10), o Conde Dom Pedro de Barcelos recebeu o seu título “[...] no ano de 1314, estando o rei já envolvido em conflitos com o Infante Afonso, Pedro Afonso recebeu do rei de forma vitalícia o Condado de Barcelos, o único existente no reino português, além do título de Alferes Mor, em 1317.”

³ Disponível em: <https://digitalq.arquivos.pt/details?id=6041555>. [citado 24 abr. 2023].

⁴ O conceito de autoria é amplo e complexo dentro da teoria da crítica textual, principalmente, quando há referência ao período medieval. Neste trabalho, não será possível apresentar uma discussão sobre esse conceito. Em trabalhos futuros, pretendemos desenvolvê-lo melhor tendo em consideração o objeto de pesquisa aqui apresentado.

Durante a fase inicial da Guerra Civil que ocorria no reino português, entre 1319 e 1324, Pedro de Barcelos permanecia ao lado de seu pai e, assim, era influenciado pela forma como seu pai agia naquele território. Depois da morte do rei, o Conde, de acordo com Mocelim (2007), ficou conhecido como um homem de muita sabedoria, com grande opinião e valoroso em toda a Espanha.

O *Livro de Linhagens do Conde Pedro de Barcelos* apresenta novidades em relação aos livros/nobiliários anteriores, porque

Amplia a sucessão das casas reais: descrevendo as bíblicas, as da Babilônia, da Pérsia, de Roma, dos reis arturianos, de Castela, de Navarra, da França, e por fim de Portugal. Em seguida, ocupa-se das famílias nobres da Espanha – galegas, castelhanas e biscainhas –, e não só das portuguesas que foram objeto central dos dois livros de linhagens anteriores (LV e LD)⁵. (Barros, 2006, p. 158).

A nobreza foi colocada como pertencente à Espanha. De acordo com Barros (2006), as famílias foram incorporadas dentro de um caráter transnacional e isso reforçava a autonomia das mesmas em relação ao poder régio. Com todas essas inovações, o Conde Pedro de Barcelos inseriu a genealogia portuguesa dentro de um quadro universal e peninsular, o que ressignificou o valor dessas famílias, atribuindo mais prestígio a elas na sociedade. A inserção de outras famílias dentro das novas versões dos livros de linhagens esclarece o porquê de alguns dos testemunhos identificados até o presente momento terem sido escritos ora em português, ora em espanhol: é evidente que essa escolha dependia dos objetivos de quem os redigiu, de onde os redigiu etc.

Quanto às características dos livros de linhagens, Barros (2011) explica que estes devem ser entendidos como um gênero híbrido que envolve duas camadas: a *genealógica* e a *narrativa*.

A camada genealógica se refere à camada do texto que apresenta a genealogia da família. Nessa parte do texto, há um conjunto de nomes que identificam a rede familiar. A função desse tipo de seção dentro do livro é a perpetuação da memória e da história de uma sucessão familiar, apresentando as gerações que possuem um entrecruzamento entre si, como pode ser observado no exemplo a seguir:

- (1) De Dom Dioguo Lopez senhor de Biscaia Bisnetto de Dom fr[ø]m & Como Casou Com huma Molher que achou andand[ø] a Montte aqual CasouComelleCom Condição quenunqua se Benzesse edoquelhe Com ella aconteceo & procede que o linhagem dos senhores que foram de Biscaia. (Franco; Marcotulio; Erthal, 2020, p. 134).

Em (1), tem-se um resumo do que será apresentado ao longo do texto e os nomes dos nobres envolvidos na narrativa (Dom Dioguo Lopez e seu bisavô, Dom From).

Já na camada narrativa, há procedimentos literários construídos, na maior parte das vezes, por uma história principal – a história das famílias – e nela são inseridos

⁵ Para Barros (2006), LV corresponde ao *Livro Velho*; e LD, ao *Livro do Deão*. Convém esclarecer, ainda, que a Espanha mencionada na citação não é o país Espanha, como se conhece hoje. Corresponhia a um conjunto de reinos que eram divididos em regiões independentes, como: Galícia, Astúrias, Leon, Castela, Navarra, Aragão e Catalunha (cf. Barros, 2011).

enredos e subenredos. Barros (2011) explica que nesses fragmentos são incorporados: elementos narrativos; episódios míticos; registros com pretensão histórica; anedotas e diversos episódios contados pelas famílias, como explicitado no exemplo (2):

- (2) equando comião Dom Dioguo Lopez esamolher asentaua elle a parsio filho, ellassenta aua apar desi a filha daoutra partte, e humdiafoj elle aseu montte, e matou hum porco muito grande e trouxeo pera casa e ponsoe ante si hu sia com sa molher eCom seus filhos lancaram hum osso damesa e Vieram apelejar hum alam e huma podenga sobreelle emtalmaneira quea podenga trauou ao Alam nagarganta e matou o e Dom DioguoLopez quando esto Vio teveo pormilagre, e sinouse, edisse santa MariaVal quem Vio nunquatal Cousa? e saa molher quando o Vio asi sinar lancou maõ da filha e Do filho e Dom DioguoLopez trauou maõ do filho enaõ lhoquis deixar filhar & ella recudio per humafresta dopaço e foisse pera asmontanhas em guisagueanaõ viram mais nem aa filha. (Franco et al., 2020, p. 136).

Nesse fragmento, nota-se a cena inusitada: no momento em que Dom Diogo Lopes fez o sinal da cruz, descumprindo a promessa feita no início do casamento, sua esposa sumiu por uma janela. Esse é apenas um dos episódios míticos dentro da história dessa linhagem. Ao longo dessa narrativa, muitos episódios são interpolados dentro da apresentação linhagística da família.

Esclarecidos, então, o contexto de produção e o conteúdo dos livros de linhagens, passaremos à apresentação da tradição direta do texto *A Dona Pé de Cabra*.

3 A TRADIÇÃO DIRETA DO TEXTO *A DONA PÉ DE CABRA*

A primeira fase do processo de preparação de uma edição crítica é conhecida como *recensão*, a qual compreende a reconstrução da história de transmissão do texto a ser editado. Esse trabalho prevê, naturalmente, a localização e coleta das fontes (ou testemunhos) que compõem a tradição desse texto para futuro cotejo e estabelecimento de relação genealógica entre elas.

A tradição de um texto pode ser de dois tipos: direta, quando composta por testemunhos (manuscritos e impressos) que representam registro literal do texto; e indireta, quando se refere ao conjunto de materiais que indiretamente dão a conhecer o texto a ser editado (por meio de citações, de alusões, de paráfrases, traduções etc.). Graças à relação do texto *A Dona Pé de Cabra* com a obra de Herculano (1851), a sua tradição indireta é bastante diversificada em termos de gêneros textuais, por isso tem merecido um estudo à parte, o qual será apresentado em trabalhos futuros. Neste trabalho, trataremos apenas da tradição direta desse texto.

A busca por manuscritos nos repositórios digitais foi feita a partir de palavras-chave. Em pesquisas anteriores, se havia identificado que o texto da *Dona* estaria presente em livros de linhagens. Sendo assim, “livro(s) de linhagens” foi uma primeira pista para se identificar novos testemunhos. Com base em novas pesquisas, foi possível localizar um novo testemunho, dentro de códice intitulado *Nobiliário de Espanha escrito pelo senhor Conde D. Pedro*, no repositório digital do Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Com isso, surgiam novas palavras-chave e o repertório de pistas aumentou.

Por fim, foram localizados onze testemunhos manuscritos e três impressos por meio das seguintes palavras-chave: LIVRO(S) DE LINHAGENS, LINHAGENS, NOBILIÁRIOS, NOBILIÁRIO DA ESPANHA, CONDE PEDRO BARCELOS.

De acordo com Spina (1977, p. 94), o material coletado da tradição direta manuscrita pode ser dividido em duas naturezas diferentes: autógrafos ou apógrafos. Os autógrafos são testemunhos escritos pelo próprio autor; já os apógrafos são as cópias realizadas. Cambraia (2005, p. 63), por sua vez, propõe uma nova classe: a dos idiógrafos, testemunhos preparados por terceiros, mas sob supervisão do autor. No que diz respeito ao texto *A Dona Pé de Cabra*, todos os testemunhos encontrados foram classificados como apógrafos, em razão de evidências paleográficas e históricas.

A seguir, no quadro 1, apresentamos os testemunhos da tradição direta que foram encontrados na pesquisa realizada até o momento:

Quadro 1 – Testemunhos da tradição direta de *A Dona Pé de Cabra*⁶.

TESTEMUNHOS MANUSCRITOS	
Sigla	Identificação do testemunho
A	Biblioteca Nacional de Portugal: cota ALC-313 (fol. 8r-9v). PEDRO, Conde de Barcelos, ca 1289-1354, <i>Livro de Linhagens do Conde D. Pedro</i> , < http://purl.pt/24165 >.
B	Biblioteca Nacional de Portugal: cota COD-977 (fol. 100v-101r). GOIS, Damião de, 1502-1574, <i>Livro das linhagens novas de Damião de Goes, que segue ao Conde D. Pedro, que tem cento, e noventa, e cinco folhas com seu alfabeto encadernado como os demais</i> , < http://purl.pt/24073 >.
C	Arquivo Nacional da Torre do Tombo: cota Livros de Linhagens, n° 144 (fol. XXXVIr) [cota antiga: CF 144; Armário 15 da Nova Casa da Coroa]. PEDRO, Conde de Barcelos, 1500, <i>Nobiliário de Espanha escrito pelo Senhor Conde D. Pedro</i> , < https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4223188 >.
D	Arquivo Nacional da Torre do Tombo: cota Livros de Linhagens, n° 148 (fol. 59v-60v) [cota antiga: CF 148]. PEDRO, Conde de Barcelos, 1600, <i>Nobiliário do Conde D. Pedro</i> , < https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4223189 >.
E	Arquivo Nacional da Torre do Tombo: cota Genealogias Manuscritas, 21-F-37 (fol. 90v-91r) [cota antiga: Gen. 70]. SOUZA, Jorge da Cunha e, 1617, <i>Livro de Linhagens de Portugal</i> , < https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4500602 >.
F	Biblioteca Nacional da Espanha: cota BHDH000010773 (fol. 44r-44v). PEDRO, Conde de Barcelos (ca. 1280-1354); LAVANHA, Joao Baptista (1555-1624). <i>Nobiliário do Conde Dom Pedro, filho d'el Rei Dom Dinis de Portugal [Manuscrito] / ordenado e ilustrado com notas e índices por João Baptista Lavanha, cronista mor de Sua Magestade</i> . < http://bdh-rd.bne.es/viewer.vm?id=0000010773&page=1 >.
G	Biblioteca Nacional de Espanha: cota BDH000023112 (fol. 36r-36v). PEDRO, Conde de Barcelos (ca. 1280-1354). <i>Livro das linhagens [Manuscrito] / Pedro de Portugal, Conde de Barcelos</i> , < http://bdh.bne.es/bnearch/detalle/bdh0000023112 >.
H	Biblioteca Nacional de Espanha: cota BDH000073774 (fol. 56r-57v). PEDRO, Conde de Barcelos. <i>Nobreza [Manuscrito]</i> . < http://bdh.bne.es/bnearch/detalle/bdh0000073774 >.
I	Biblioteca Nacional de Espanha: cota BDH0000137531 (fol. 24r-25v). PEDRO, Conde de Barcelos (ca. 1289-1354); ZURITA, Jerónimo (1512-1580). <i>O admirável livro dos descendentes dos reis da Espanha ... [Manuscrito] / composto por Don Pedro, filho do rei Dionis; com as anotações de Zurita em suas margens</i> . < http://bdh.bne.es/bnearch/detalle/bdh0000137531 >.
J	Biblioteca Nacional de Espanha: cota BDH0000192090 (fol. 22r-22v). PEDRO, Conde de Barcelos (ca. 1289-1354); DIEGO, de Yepes, Bacharel. <i>Genealogia da nobreza da Espanha [Manuscrito] / composta pelo Conde D. Pedro de Portugal; com anotações e adições feitas pelo Lcdo. Diego de Yepes, clérigo</i> . < http://bdh.bne.es/bnearch/detalle/bdh0000192090 >.

⁶ Em alguns casos, a autoria do testemunho foi atribuída ao refundidor da obra (cf. nota 8), não ao Conde Pedro de Barcelos. No entanto, todos os testemunhos listados foram copiados da obra de Pedro Conde de Barcelos.

K	Biblioteca Nacional de Espanha: cota BDH000010987 (fol. 28v-30v). PEDRO, Conde de Barcelos (ca. 1289-1354). <i>Livro das linhagens da Espanha [Manuscrito] / do Conde Pedro de Portugal, filho do rei</i> . < http://bdh.bne.es/bnearch/detalle/bdh0000010987 >.
TESTEMUNHOS IMPRESSOS	
L	NUNES, José Joaquim. <i>Crestomatia Arcaica</i> . Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1906. p. 13.
M	MATTOSO, José (Org.). <i>Narrativas dos Livros de Linhagens</i> . Lisboa: INCM, 1983. p. 66
N	FRANCO, Daví Lopes. <i>Do texto medieval à obra oitocentista de Herculano: uma análise filológica e literária de "A Dama Pé de Cabra"</i> . (Trabalho de conclusão de curso de Português/Literaturas da Faculdade de Letras – UFRJ). Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, 2019 ⁷ . p. 29.

Fonte: Elaborado pelos autores⁸.

Na pesquisa que vem sendo feita para a elaboração de uma edição crítica de *A Dona Pé de Cabra*, foi elaborada uma ficha descritiva para cada testemunho identificado. No que tange aos testemunhos da tradição direta manuscrita, algumas informações expostas nas fichas foram extraídas das descrições arquivísticas, disponibilizadas pelos repositórios digitais que armazenam esses materiais, outras foram produzidas a partir da consulta aos fac-símiles dos manuscritos. Nessas fichas, foram inseridas as seguintes informações: referência baseada em informações disponíveis no repositório digital⁹, localização do documento com seu respectivo link de acesso, cota arquivística, título do texto, refundidor(es)¹⁰, copista(s), datação, informações codicológicas sumárias e a localização do texto *A Dona Pé de Cabra* dentro do códice.

Como uma forma de ilustrar essas fichas descritivas, no quadro 2, apresentamos a ficha descritiva do testemunho B, *Livro das Linages Novas de Damião Goes, que segue ao Conde D. Pedro*.

Quadro 2 – Ficha descritiva do testemunho B.

1	Referência	GOIS, Damião de, 1502-1574, <i>Livro das linhages novas de Damião de Goes, que segue ao Conde D. Pedro, que tem cento, e noventa, e cinco folhas com seu alfabeto encadernado como os demais</i> , < http://purl.pt/24073 >.
2	Localização do documento	Biblioteca Nacional de Portugal ¹¹ , < http://purl.pt/24073 >.

⁷ Este testemunho teve como base o manuscrito A (cód. ALC-313 da Biblioteca Nacional de Portugal).

⁸ Nesta lista, os dados relativos a cada testemunho manuscrito foram organizados de acordo com os seguintes critérios: nome do arquivo/acervo em que se encontra; cota arquivística; localização do texto no códice (fólios inicial e final); nome do autor; datação do texto disponibilizada pelo acervo; título do texto; link para acesso ao documento. Os dados referentes aos impressos foram assim ordenados: sobrenome e nome do autor; título da obra; local de publicação; nome da editora; ano de publicação; página em que a informação sobre o testemunho se encontra na obra listada.

⁹ Percebemos que nem sempre a referência coincide com a informação do título que está presente no manuscrito.

¹⁰ Refundidor é aquele que tem a preocupação de refazer o texto. Nos livros de linhagens, é a pessoa que teve a responsabilidade de organizar uma nova versão do texto linhagístico a fim de acrescentar as novas famílias e/ou fazer a reorganização necessária.

¹¹ De acordo com as referências arquivísticas da Biblioteca Nacional de Portugal, os antigos possuidores deste material eram Castelo Rodrigo e Manuel Caetano de Sousa. Além disso, há um registro de que esse material é uma cópia do original da Torre do Tombo, que hoje está perdido, mas foi autenticada pelo seu Guarda-Mor, Diogo de Castilho Coutinho.

3	Cota arquivística	COD-977
4	Título do códice	Livro das Linhages Novas de Damião Goes, que segue ao Conde D. Pedro.
5	Refundidores	Damião de Gois e Diogo de Castilho Coutinho.
6	Copista	Juan Schorquens.
7	Datação	1616
8	Informações codicológicas sumárias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 282 fólhos (numerados a lápis); ▪ encadernado; ▪ texto em coluna única; ▪ caractere alfabético inicial com iluminura; ▪ título do primeiro capítulo com letras aquareladas em vermelho e dourado; ▪ os títulos das linhagens não são numerados; ▪ carimbo em várias partes do documento com a identificação da “Biblioteca Nacional de Lisboa”.
9	Localização de <i>A Dona pé de cabra</i> no códice	[fol. 100v-101v]

Fonte: Elaborado pelos autores.

Também foram feitas fichas descritivas para os testemunhos impressos, as quais contêm as seguintes informações: referência bibliográfica, editor, informações sobre o editor, ano da edição, título do livro, nome atribuído pelo editor ao texto *Dona Pé de Cabra*, fonte manuscrita, breve histórico do documento.

Para efeitos de exemplificação, no quadro 3, encontra-se uma ficha descritiva do testemunho L.

Quadro 3 – Ficha descritiva do testemunho L.

1	Referência bibliográfica	NUNES, José Joaquim. <i>Crestomatia Arcaica</i> . Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1906.
2	Editor	José Joaquim Nunes
3	Informações do Editor	Responsável pela compilação de fragmentos de textos arcaicos da língua portuguesa; pioneiro na recuperação de textos literários portugueses ¹² .
4	Ano da edição	1906
5	Título do livro	Crestomatia Arcaica
6	Nome atribuído pelo editor ao texto <i>Dona Pé de Cabra</i>	A dona pee de cabra
7	Fonte manuscrita	IV, <i>Livro de Linhagens</i> , fols. x, R ¹³ .
8	Breve histórico do documento	O autor do texto publicou em vida a segunda edição desta obra “correcta e aumentada”, com o objetivo de contribuir com a

¹² As informações recolhidas aqui foram retiradas de Cordeniz (2010).

¹³ O modelo no qual Nunes se baseia para fazer sua edição se encontra em “IV, *Livro de Linhagens*, fols. x, R”. No entanto, ainda não identificamos essa fonte.

	formação dos alunos na assimilação da lírica galego-portuguesa, oferecendo-lhes uma ferramenta de trabalho ¹⁴ .
--	--

Fonte: Elaborado pelos autores.

A próxima seção dedica-se à apresentação do projeto para a edição crítica de *A Dona Pé de Cabra*.

4 PROJETO EDITORIAL DO TEXTO *A DONA PÉ DE CABRA*

Após a identificação e coleta dos testemunhos, segue a fase conhecida como colação (lat. *collatio*). Spina (1977, p. 95) explica que essa fase consiste no cotejo entre os testemunhos que foram localizados. Para isso, é importante que se tenha edições conservadoras dos testemunhos manuscritos identificados.

No trabalho que aqui descrevemos, as edições conservadoras dos onze testemunhos manuscritos foram do tipo diplomáticas. Para Spina (1977, p. 60), esse tipo de edição deve ser entendido como uma forma de interpretação do original, uma vez que algumas dificuldades de natureza paleográfica são eliminadas.

Tais edições encontram-se acompanhadas dos respectivos fac-símiles dos documentos. Esse tipo de edição contém uma vantagem, porque, de acordo com Toledo Neto (2020, p. 205) “[...] permite a recuperação plena de traços uniformizados [...] como os alógrafos contextuais e a fronteira entre as palavras.” Assim, o leitor que tiver qualquer dúvida em relação ao texto que foi editado poderá recorrer ao fac-símile e fazer a sua própria leitura.

Ao editar um texto manuscrito, sobretudo os mais antigos, é natural que se façam diversas adaptações para ajustar as necessidades de registro às configurações do software para edição de texto de que dispõe o crítico textual. As adaptações são entendidas como intervenções que foram realizadas na edição e denominam-se “critérios de edição”. Toledo Neto (2020, p. 40) explica que os critérios dão ao leitor uma noção da distância entre o modelo e a edição que está sendo apresentada. É evidente que os critérios escolhidos devem ser coerentes com o objetivo da edição e da sua divulgação. Um crítico textual preocupado com a seriedade do seu trabalho entende os critérios de edição e sua divulgação como elementos indissociáveis da sua prática.

A transcrição dos testemunhos listados no quadro 3 pautou-se nos critérios gerais utilizados em *Normas para transcrição de documentos manuscritos para história do português do Brasil*, estabelecidas por uma comissão de pesquisadores durante o *II Seminário para a História do Português Brasileiro*, realizado em Campos do Jordão – SP (Mattos e Silva, 2001, p. 553-555)¹⁵.

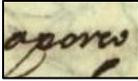
¹⁴ As informações recolhidas aqui foram retiradas de Cordeniz (2010).

¹⁵ Estamos ciente de que as normas presentes em Mattos e Silva (2001) pretendiam orientar a elaboração de *edições semidiplomáticas* de documentos do Português no/do Brasil. Por essa razão, apenas as utilizamos como base para a elaboração das edições, uma vez que a distância temporal dos nossos documentos é notória e diversas adaptações precisaram ser realizadas.

Os critérios utilizados para a elaboração das edições diplomáticas encontram-se listados a seguir. Sempre que pertinente, a aplicação dos critérios é ilustrada com exemplos retirados das próprias edições.

4.1 Critérios de edição

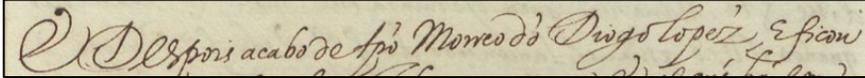
1. Respeitamos a disposição de todos os elementos textuais presentes no manuscrito, como quebras de linhas e espaços entre linhas. Em situações nas quais o editor de texto não permitia esse rigor, adaptações foram feitas e registradas em nota de rodapé na página do respectivo fólio.
2. Informamos a mudança de fólio e face na margem de cabeça, entre colchetes, usando as abreviaturas: <fol.> para fólio, <r> para recto e <v.> para verso.
3. Inserimos, na margem esquerda, numeração das linhas, contando de cinco em cinco, reiniciando a cada fólio.
4. Estabelecemos as fronteiras morfológicas das palavras de acordo com o padrão atual:

Ex.: 

o porco (Test. D, fol. 59v)

5. Mantivemos tal como o modelo:

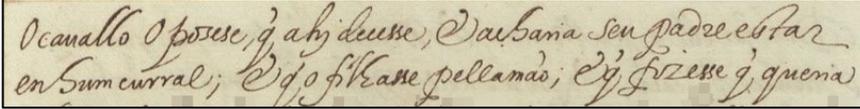
- (a) as maiúsculas e minúsculas tais como se apresentam.

Ex.: 

& Depois a cabo de tpo morreo do' Diogo Lope'z &¹⁶ ficou (Test. B, fol. 100v)

- (b) as capitulares e foram transcritas como letras maiúsculas.

- (c) a pontuação:

Ex.: 

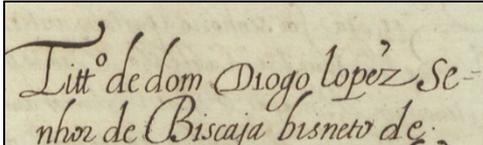
o cauallo o posese, q' ahj deusse, & acharia seu padre estar en hum curral; & q' o filhasse pella mão; & q' foi esse q' queria (Test. B, fol. 100v)

- (d) a acentuação:

Ex.: 

Lá (Test. B, fol. 100v)

- (e) os sinais de separação de sílaba ou de linha:

Ex.: 

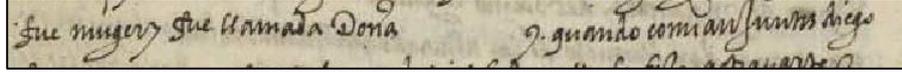
Tittº de dom Diogo lopez Se=

¹⁶ Diante da diversidade de documentos, vemos que há um <e> comercial, proveniente da nota tironiana, e escrito de diversas formas nos documentos. Por isso, optamos por realizar as edições unificando todas as notas tironianas com o símbolo <&> por, na maioria dos documentos, ser essa a representação escolhida por quem escreve.

nhor de Biscaja bisneto de (Test. B, fol. 100v)

- (f) a omissão de palavras, sem nenhum tipo de restituição:

Ex.:



fue muger que llamada Dona y. quando comian juntos diego
(Test. G, fol. 15v)

- (g) os sinais abreviativos:



Ex.: mont^{ro} (Test. A, fol. 8v)

Em função das limitações do editor do programa computacional, os recursos abreviativos foram adaptados da seguinte forma:

- (i) para representar o traço de significação geral, inserimos um apóstrofo após a caractere alfabético;

Ex.:  foi transcrito como < q' > (Test. C, fol. XXVI)

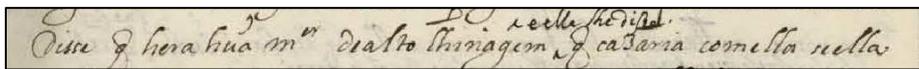
- (ii) a nasalidade foi representada com um til <~> na sobre o caractere alfabético correspondente;

Ex.:  foi transcrito < dõ > (Test. H, fol. 36r)

FLP 25(1)

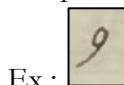
6. Inserções na entrelinha ou nas margens entraram na edição em alinhamento normal entre parênteses uncinados < >, na localização indicada, precedidas por uma seta para cima <↑>, se na entrelinha superior, ou para baixo <↓>, se na inferior.

Ex.:



disse q' hera hũa m^{er} de alto lhiñagem <↑e elle lhe disse > q' casaria com ella se ella
(Test. F, fol. 44r)

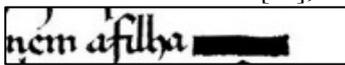
7. Intervenções de terceiros no documento original foram inseridas em nota de rodapé, informando-se a localização.



Ex.: Nota: "Há a marcação de numeração '9' no canto direito superior do fólio."
(Test. A, fol. 8r)

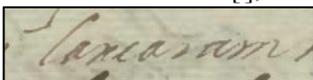
8. Palavras ou letras que não puderam ser transcritas, seja por problemas no suporte, seja por leitura de difícil decifração, foram representadas por:

(a) asterisco entre colchetes [*], se palavra(s) ou rasura(s):

Ex.: 

nem a filha [*] (Test. C, fol. XXVI)

(b) ponto entre colchetes [.], se letra(s):

Ex.: 

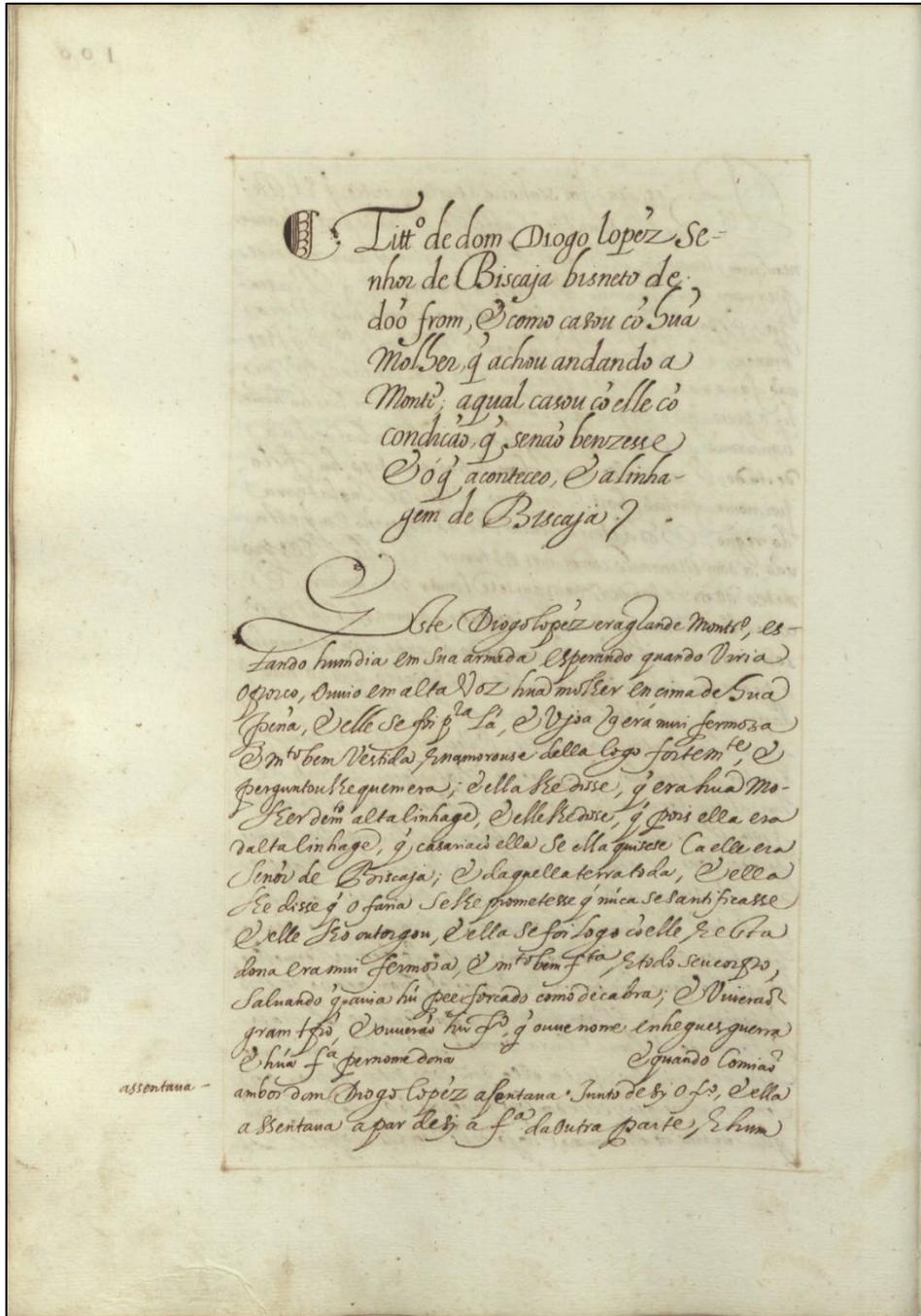
la[.]caram (Test. A, fol. 8v)

No intuito de dar uma amostra do resultado do trabalho de edição diplomática dos testemunhos, apresentamos a seguir a edição do testemunho B, códice COD-977 da Biblioteca Nacional de Portugal. Tal escolha se justifica pelo fato de este possuir uma caligrafia bastante legível e por estar em bom estado de conservação.

FLP 25(1)

4.2 Edição diplomática do testemunho presente no códice COD-977 da Biblioteca Nacional de Portugal

[fol. 100v]



FLP 25(1)

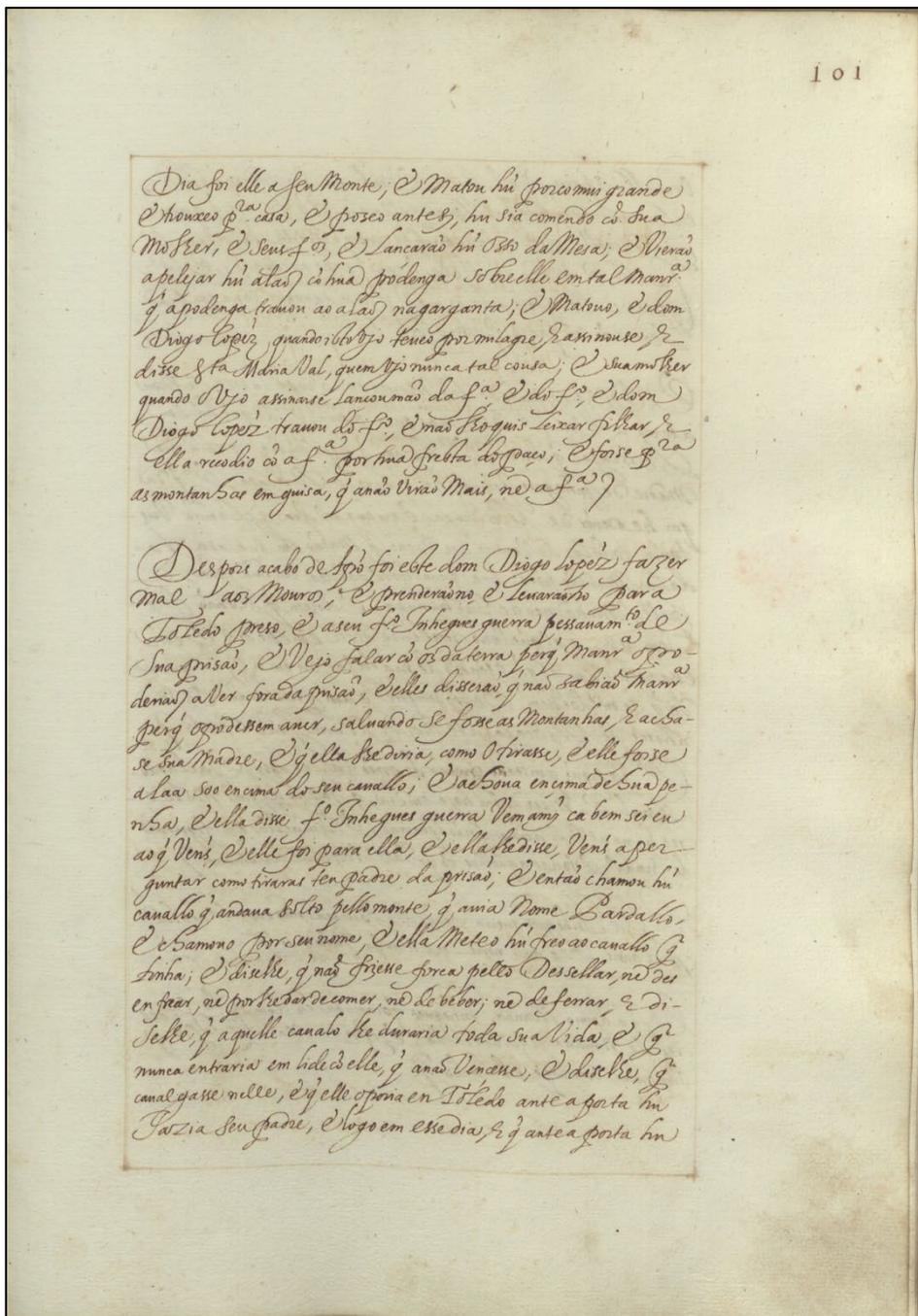
[fol. 100v]

- ¹⁷Titt^o de dom Diogo lope'z se=
 nhor de Biscaja bisneto de
 do'o from, & como casou cõ huã
 molher, q' achou andando a
 5 montr^o, a qual casou cõ elle cõ
 condição, q' senão benzesse
 & o q' aconteceo, & a linha-
 gem de Biscaja /
- &ste Diogo lope'z era grande montr^o, es-
 10 tando hum dia em sua armada esperando quando viria
 o porco, ouiuo em alta voz hua molher en çima de hua
 pen'a, & elle se foi p^{ra} lá, & vjo a q era mui fermoza
 & m^{to} bem vestida & namorou se della logo fortem^{te}, &
 perguntou lhe quem era; & ella lhe disse, q' era hua mo-
 15 lher de m^{to} alta linhagē, & elle lhe disse, q' pois ella era
 daltalinhagē, q' casariacõ ella se ella quisese ca elle era
 senõr de Biscaja; & daquela terra toda, & ella
 lhe disse q' o faria se lhe promettesse q' nũca se santificasse
 & elle lho outorgou, & ella se foi logo cõ elle, & esta
 20 dona era mui fermosa, & m^{to} bem f^a, & todo seu corpo,
 saluando q' auia hũ pee forçado como de cabra; & viverãõ
 gram tpo', & ouueraõ hu f^o, q' ouue nome enhegues guerra
 & hũa f^a per nome dona & quando comião
 25 <assentaua> ambos dom Diogo lope'z asentaua Junto de sy o f^o, & ella
 assentaua a par de sj a f^a da outra parte & hum

FLP 25(1)

¹⁷ Há um símbolo <  > antes da palavra <Titt^o>.

[fol. 101r]¹⁸



FLP 25(1)

¹⁸ Há a marcação de numeração de página no canto direito do fólio, na parte superior.

[fol. 101r]

Dia foi elle a seu monte; & matou hũ porco mui grande
 & trouxe o p^{ra} casa, & po se o ante sj, hu sia comendo cõ sua
 molher, & seus f^{os}, & lançarão hũ osso da mesa; & vierão
 a pelejar hũ alão cõ hua podenga sobre elle em tal manr^a
 5 q' a podenga trauou ao alão na garganta; & matou o, & dom
 Diogo lope'z quando isto vjo teue o por milagre & assinou se &
 disse sta maria val, quem vjo nunca tal cousa; & sua molher
 quando o vjo assinar se lançou mão da f^a, e do f^o, & dom
 Diogo lope'z trauou do f^o, & não lho quis leixar filhar &
 10 ella recodio cõ a f^a por hua fresta do paço; & foi se p^{ra}
 as montanhas em guisa, q' a não virão mais, ne a f^a /

Depois acabo de tpõ foi este dom Diogo Lope'z fazer
 mal aos mouros, & prenderão no, & levarão no para
 Toledo preso, & a seu f^o Inhegues guerra pessaua m^{to} de
 15 sua prisão, & vejo falar cõ os da terra per q' manr^a o pro-
 derião a ver fora da prisão, & elles disseraõ, q' não sabião manr^a
 per q' o podessem a uer, saluando se fosse as montanhas & acha-
 se sua madre, & q' ella lhe diria, como o tirasse, & elle foi se
 a laasoo em cima do seu cauallo; & achou a em çima de hua pe-
 20 nha, & ella disse f^o Inhegues guerra vem a mj ca bem sei eu
 ao q' ven's, & elle foi para ella, & ella lhe disse, ven's a per-
 guntar como tiraras teu padre da prisaõ; & então chamou hũ
 cauallo q' andaua solto pello monte, q' auia nome Pardallo,
 & chamou o por seu nome, & ella meteo hũ freo ao cauallo q'
 25 tinha; & disse lhe, q' não fizesse força pello Dessellar, nē des-
 enfrear, nē por lhe dar de comer, nē de beber; nē de ferrar, & di-
 se lhe, q' aquelle caualo lhe duraria toda sua vida, & q'
 nunca entraria em lide cõ elle, q' a não vencesse; & disse lhe, q'
 caualgasse nelle, & q' elle o poria en Toledo ante a porta hu
 30 jazia seu padre, & logo em esse dia, & q' ante a porta hu

FLP 25(1)

[fol. 101v]

101

O cavallo o posse, q' ahy deusse; Da bama seu padre estar
 en sum curral; E q' o fite ate pellamã; E q' fizem q' quena
 falar cille; E q' o fosse tirando contra a porta hu estava o
 cavallo; E q' desq' al fosse q' canal gabe no cavallo; E q'
 possese seu padre ante o; E q' ante danote sena em sua
 terra co seu padre; E aki o for?

Depois acabo de fpo Muro do Dingo Lopez, e ficou
 atena a seu fpo dom Inhegues guerra; E algus ha em
 Borcaxa q' disserã; E dizem q' hoje em dia q' ebia dia
 Mãe de Inhegues guerra he o courã de Borcaxa; E q' da
 qui he senoi de Borcaxa; Dem huadal deã; q' bama Vus-
 tunian tolto de Ventres das Vacas; q' matao em huacata fo-
 do to; Mandã ppor: huã peca fora dal deã em huã pena; E
 pella Monda mã ac Sad huã da; E dizem q' deõna fize-
 sem ahy; q' algudans recebiã d'elle em este dia; E em
 esanoite em algus esuda de sua casa; ou em algua corsa
 de q' sem se abem; E lto sempre o assi passavaõ; E se-
 niores de Borcaxa ate morde de dom fpoã otorto?

Algus q' mserã q'õnas de omã fazer assi; Jaclarã-
 se mal; E mais dizem hoje em dia; q' faz co algus Maã e-
 res huã aldeã; ainda q' nãõ q'õnas; E tem aellas em figura
 de Sãõã; E dõã aquellã e q' faz aõnas se descobãõs?

Este Inhegues guerra senoi de Borcaxa; nãõ omã fõnenãõ
 Mas omã fõã q' omã nome dona Munha Inhegues?

E a dona Munha Inhegues fõõcaõda co dom q' lo fõã del-
 rey de Nanana; e fõã bãõõõ; e fõã em ella huã fõã
 omã nome dom lopo el ludo?

FLP 25(1)

[fol. 101v]

o cauallo o posese, q' ahj decesse, & acharia seu padre estar
 en hum curral; & q' o filhasse pella mão; & q' foi esse q' queria
 falar cõ elle, & q' o fosse tirando contra a porta hũ estaua o
 cauallo, & q' des q' alj fosse q' caualgasse no cauallo, & q'
 5 posese seu padre ante sj; & q' ante da noite seria em sua
 terra cõ seu padre, & assi o foi/

& Depois a cabo de tpõ morreo do' Diogo Lope'z & ficou
 a terra a seu fº dom Inhegues guerra,¹⁹

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, tivemos como objetivo apresentar informações obtidas até o momento acerca do processo de transmissão do texto *A Dona Pé de Cabra*, obra que motivou a elaboração da narrativa de *A Dama Pé de Cabra*, de Alexandre Herculano.

Foram identificados onze testemunhos manuscritos e três impressos pertencentes à tradição direta do texto. Para ilustrar o que vem sendo feito dentro desta pesquisa, elaboramos fichas descritivas para dois testemunhos: o manuscrito presente no códice COD-977 (fol. 8r-9v) da Biblioteca Nacional de Portugal e a edição preparada por Nunes (1906). Além disso, demos a conhecer uma edição diplomática do testemunho manuscrito COD-977.

Esperamos, com este trabalho, contribuir com o processo de preparação de uma edição crítica de *A Dona Pé de Cabra*.

FLP 25(1)

REFERÊNCIAS

- Barros JA. Os livros de linhagens medievais e a reconstrução da memória – as operações genealógicas nos nobiliários portugueses dos séculos XIII e XIV. *Diadorim*. 2006;1(19):153-168. [citado 25 abr. 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.35520/diadorim.2006.v1n0a3843>.
- Barros JA. Os livros de linhagens na Idade Média portuguesa: a constituição de um gênero entre a genealogia e a narrativa. *Convergência Lusíada*. 2011;1(25):74-101. [citado 25 abr. 2023]. Disponível em: <https://convergencialusiada.com.br/rcl/article/view/67>.
- Brocardo T. Livro de Linhagens do Conde D. Pedro. Edição do fragmento manuscrito da Biblioteca da Ajuda (século XIV). Porto: Imprensa Nacional - Casa da Moeda; 2006.
- Cambraia CN. Introdução à crítica textual. São Paulo: Martins Fontes; 2005.
- Cordeniz VMLI. As cantigas medievais galego-portuguesas do repertório para canto acompanhado no século XX [dissertação]. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa; 2010.
- Cunha AG. Dicionário etimológico da língua portuguesa. 4.^a ed. Rio de Janeiro: Lexicon; 2010.
- Franco DL. Do texto medieval à obra oitocentista de Herculano: uma análise filológica e literária de *A Dama Pé de Cabra* [trabalho de conclusão de curso]. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ; 2019.

¹⁹ A história do núcleo familiar de Dom Diogo Lopes termina aqui.

Franco DL, Marcotulio LL, Erthal AD. Do texto medieval à obra oitocentista de Herculano: aspectos filológicos e literários de A Dama Pé de Cabra. *A Cor das Letras*. 2020;21(3):127-148. [citado 23 abr. 2023]. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasleytras/index>.

Herculano A. *Lendas e narrativas*. Lisboa: Bertrand; 1851.

Mattos e Silva RV, organizadora. *Para a história do português brasileiro: primeiros estudos*. V. 2, t. 2. São Paulo: Humanitas/FFLCH/FAPESP; 2001.

Mattoso J. *Portugaliae monumenta historica a saeculo octavo post Christum usque ad quintumdecimum – Livro de Linhagens do Conde D. Pedro*. Edição Crítica. V. 2. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa; 1980.

Mattoso J, organizador. *Narrativas dos livros de linhagens*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda; 1983.

Mocelim A. *Por meter amor e amizade entre os nobres fidalgos na Espanha: o Livro de Linhagens do Conde Pedro Afonso no contexto tardo-medieval português [dissertação]*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2007.

Nunes JJ. *Crestomatia arcaica*. Lisboa: Livraria Clássica Editora; 1906.

Souza NM. *O Livro de Linhagens do Conde D. Pedro: uma caracterização narrativa da nobreza ibérica (Portugal – século XIV) [tese]*. Niterói: Universidade Federal Fluminense; 2018.

Spina S. *Introdução à edótica: crítica textual*. São Paulo: Cultrix; 1977.

Toledo Neto SA. Datação e localização dos tipos de escrita: informações relevantes para a Crítica Textual?. In: *Paleografia e suas interfaces*. Lose AD, Sacramento AS, organizadores. Salvador: Memória & Arte; 2018. p. 294-205. Disponível em: [file:///C:/Users/davif/Downloads/LOSE_SACRAMENTO_PaleografiaESuasInterfaces_2018%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/davif/Downloads/LOSE_SACRAMENTO_PaleografiaESuasInterfaces_2018%20(1).pdf).

Toledo Neto SA. Um caminho de retorno como base: proposta de normas de transcrição para textos manuscritos do passado. *Travessias Interativas*. 2020;20(10):192-208. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/Travessias/issue/view/944>.

FLP 25(1)